CLÁUDIO ECKERT E ABMAEL SANTOS.

O DOM DE CONTRIBUIÇÃO

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de Teologia Sistemática III do curso Bacharel em Teologia ministrada pelo professor Claiton André Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ – RS

MAIO DE 2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ---------- 3

1 – O DOM ----------4

1.1 DEFINIÇÃO E CARACTÉRISTICAS

1.2 PROPÓSITO

1.3 EXEMPLOS BÍBLICOS

2 – O MORDOMO ----------8

1 CARACTERÍSTICAS.

2 DESENVOLVIMENTO E USO DOS DONS.

2.1 SER CHEIO DO ESPÍRITO SANTO.

2.2 VIVER UMA VIDA SIMPLES.

2.3 COMBATER OS VALORES DESTE MUNDO PRINCIPALMENTE O MATERIALISMO, O INDIVIDUALISMI E O HEDONISMO.

2.4 SER HOSPITALEIRO.

2.5 PROCURE DESENVOLVER UMA VOCAÇÃO QUE AJUDE A EXPRESSAR O DOM DE CONTRIBUIR.

2.6 PROCURAR CONSELHO.

2.7 ENTENDER A PALAVRA DE DEUS QUANTO A FINANÇAS.

3 – PERIGOS ----------14

CONCLUSÃO ----------15

REFERÊNCIAS ----------16

Introdução:

O dom da contribuição é um dom muitas vezes desconhecido pelas pessoas. Porém, ele é tão importante como os outros dons e é também indispensável na obra de Deus.

"... e a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo... Pois o Corpo de Cristo cresce na maturidade em fé e amor, segundo a justa cooperação de cada parte... e o que contribui que o faça com liberalidade..." (Ef 4.7, 16; Rm 12.8). O crente que têm o dom de contribuição jamais perde de vista que tudo de quanto ele é possuidor pertence a Deus e isso o faz generoso. Sua atitude de dar reflete a sua total alegria em disponibilizar tudo o que tem como um canal de recursos material para a promoção do testemunho concreto de amor e cuidado para com a necessidade alheia. O encontro com alguém que possui esse dom trará a lembrança de todos os que conhecem a historia do Rei Davi ao declarar para Deus: *"Más quem sou Eu, e que é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente todas essas coisas? Tudo vem de Ti, e somente devolvemos o que vem das tuas mãos". (1 Cr 29.14).*

Independente de ter o dom de contribuição, é possível aprender com o Apóstolo Paulo escrevendo aos coríntios que, não importa quanto se possa dar, mais importa dar com alegria. Não é sensato negligenciar obrigações financeiras pelo simples fato de querer dar. Ao ajudar necessitados, cria-se a possibilidade de ser ajudados por eles quando eventualmente se passe por dificuldades. O ato de doar, também é ato de louvar, de reconhecer, de agradecer a Deus por tudo o que ele tem proporcionado.

I – O DOM

1.1 Definição e características

O dom de contribuir ou repartir é a motivação de entregar recursos pessoais a outros, a fim de ajudá-los a superar suas necessidades ou realizar seus ministérios[1]. Em outra definição, contribuição é o dom exercido pelos que têm a capacidade e a disposição de sustentar financeiramente a obra[2]. É a habilidade espiritual de discernir pessoas, grupos ou instituições que estão passando por necessidades financeiras e **διδομι,** *(didomi)* materiais e ser o instrumento para o suprimento delas.

A palavra grega que indica este dom é **μεταδιδομι**, (*metadidomi)* que significa doar uma parte, compartilhar, diferente de o simples dar **διδομι** (didomi), porque tem o sentido de dar retendo uma parte, ao invés de entregar tudo. Parece mais próxima do significado que damos a palavra "investir", em português[3].

É necessário fazer uma pequena distinção de duas motivações: Quando alguém dá dinheiro a uma pessoa necessitada, está usando de misericórdia, pois ela está simplesmente socorrendo a pessoa. Outra distinção vem através do próprio dom de contribuir que é ajudar uma pessoa a superar sua necessidade para que possa sair do problema, da dependência, e consequentemente torna-se mais útil no reino de Deus. A pessoa com esse dom quer investir nos recursos de Deus para que estes façam diferença significativa para o reino de Deus. Ela quer investir nas pessoas para vê-las realizadas, como também seus ministérios[4].

Alguns itens são indispensáveis para quem tem este dom, tais como, alegria, generosidade, voluntariedade e boa vontade. Só se alegra em contribuir quem entende tal possibilidade como graça, ou seja, favor imerecido. Somente os que têm acesso ao extraordinário imerecido é que veem como objeto de alegria ordinária. Esta motivação é tão grande, que desencadeia espaço emocional no qual cabe o desejo da bondade. Assim, generosidade é a alegria em poder dar. A voluntariedade surge da junção de alegria e generosidade. Vem à luz assim a raiz mais profunda do desejo automático e espontâneo de dirigir a vontade na direção da vida do semelhante. A voluntariedade é um exercício da vontade para além das possibilidades ordinárias, cômodas e imediatas. Ela é a atitude primitiva e inicial da vontade em concepção.

---

[1] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 129.
[2] DOCKERY, D. Manual Bíblico Vida Nova. p. 733.
[3] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 129.
[4] *Idem.*

A boa vontade já é voluntariedade transformada em ação concreta. Nesse ponto a pessoa já passou da compaixão, da inclinação e do desejo abstrato para algo concreto[5].

As pessoas portadoras do dom da contribuição normalmente são espontâneas e reservadas no exercício deste ministério. Não é necessário que lhe peçam para ajudar aqui ou ali, nem buscam fazê-lo publicamente, como forma de autopromoção. Sua ação de desprendimento material é motivo de gozo e edificação espiritual. Dá porque gosta e não por constrangimento. O dom de contribuição não está relacionado às posses materiais do seu portador. Se assim fosse, só os ricos o teriam. Mesmo pessoas simples, na proporção das suas posses, podem tê-lo. Por outro lado, parece que os portadores deste dom têm uma habilidade toda especial de "fabricar recursos". Dão o que lhes vai fazer falta e nunca sente que lhes falta algo. São capazes de emprestar dinheiro ou deixar de fazer algo para si para que possam ajudar a outros.

1.2 Propósito

O Espírito Santo tem um dom para cada cristão, e na sua maneira de tratar (distribuir) os dons, percebe-se seu interesse maior em que uma pessoa abençoe a outra pessoa no corpo de Cristo. Deus salva as pessoas para essas possam ser canais de bênçãos na vida de outras[6].

Os dons de Deus são dados para serem usados. Os órgãos do corpo humano têm uma função. De modo semelhante, os membros do corpo de Cristo foram feitos para exercer seus dons. Os crentes são "despenseiros da multiforme graça de Deus", e recebem a ordem de serem "bons despenseiros" (1 Pe 4.10). Os apóstolos Paulo e Pedro destacam o uso altruísta dos dons de Deus a serviço de outras pessoas, na verdade de toda a igreja. A escritura afirma que eles são "dons de serviço", cujo propósito primordial é "edificar" a igreja. Portanto, os dons espirituais não são dados para ajudar, conformar e fortalecer a si mesmo (o receptor), mas aos outros. Este é o significado da palavra "edificação" (v. Ef 4.12-16)[7].

Em Romanos 12.8 temos o que contribui. De uma forma geral, não se considera o doar ou contribuir como um ministério real, confiado pelo Senhor. Tem-se razões para querer que muitos encaram o contribuir como uma necessidade um tanto indesejável ou pesada da causa de Deus, e às vezes tomam a contribuição unicamente como um dever a que não se pode fugir. Que bom que ainda existem crentes fiéis que encaram o dar como um grande privilégio. Porém, ao analisar bem este assunto, percebe-se que o contribuir vai muito além deste privilégio, pois quando se engaja nesse ofício, ele se transforma numa bela arte e manifestará

---

[5] FILHO, C. F. A. Uma Graça que Poucos Desejam. p. 25,26.
[6] EVANS, T. A Promessa: experimentando a maravilhosa presença de Deus através do Espírito Santo. p. 310
[7] STOTT, J. Batismo e Plenitude do Espírito Santo. p. 116.

um dom de Deus. Felizmente, todas as pessoas têm oportunidades de participar dessa benção ou graça, mas a expressão especial está reservada àqueles que a divina providencia concedeu riqueza de bens materiais, ou a igrejas, mediante a administração de seus unificados recursos[8].

A contribuição tem que ter fins, meios e motivos, ou seja, quando se contribui é necessário ter fins dignos, meios justos e razões corretas, pois as razões determinam os fins e os fins pré existem nos meios, ou seja, nunca se tem objetivos (fins) melhores que as razões (motivos); e ainda os objetivos, se são bons, sempre determinam os melhores meios de se poder realizá-los[9].

Deus não quer que os crentes deem suas contribuições desajuizadamente a ponto de ficar padecendo necessidade, mas Ele também não quer que o crente permaneça aliviado enquanto irmãos vivem em tremenda sobrecarga. O plano de Deus é que a igreja ensine sobre a sabedoria da justiça social, manifestado dentro da igreja. Somente o Espírito Santo pode constranger uma pessoa a investir no reino de Deus. Mas também somente a pessoa humana pode se fechar para esse constrangimento do Espírito[10].

1.3 Exemplos Bíblicos

Na igreja cristã primitiva o contribuir era tão digno quanto o ensinar ou curar, e requeria ser igualmente realizado no poder e na graça do Espírito. Aqueles a quem Deus confiara riquezas materiais consideravam-se mordomos de um ministério concebido por Deus que devia ser usado em benefício de todo o corpo não para sua riqueza, mas sim para ser usado como parte integrante do todo. E, se fossem eleitos pela igreja para serem administradores, deveriam exercer o oficio de maneira a trazer muitas bênçãos a todos. A necessidade hoje é de as pessoas apanharem novamente a visão daquela época áurea da cristandade[11].

Repartir é uma capacidade espiritual de dar liberalmente (1 Co 13.3). Como exemplos desse dom é possível citar Barnabé (At 4.32-37) e os crentes da Macedônia (2 Co 8.1-5). Independente do dom, todos somos exortados a contribuir proporcionalmente (1 Co 16.2) e a "abundar nessa graça" (2 Co 8.7). Mas os que têm o dom o fazem com entusiasmo, e vão além do comum[12].

---

[8] GEE, D. Os Dons do Ministério de Cristo, p. 68.
[9] FILHO, C. F. A. Uma Graça que Poucos Desejam. p. 39.
[10] FILHO, C. F. A. Uma Graça que Poucos Desejam. p. 56,57.
[11] GEE, D. Os Dons do Ministério de Cristo, p. 69.
[12] SEVERA, Z. A. Manual de Teologia Sistemática. p. 349-350.

Outro exemplo bíblico é comentário de Jesus sobre as moedinhas da viúva, que contribuiu mais do que certos homens ricos que deram apenas as suas sobras (Mc 12: 41-44).

As passagens no Novo Testamento que falam sobre ser bom mordomo dos recursos ou dinheiro têm muito a ver com esse dom (Mt 25.14-30). Havia um grupo de mulheres que ministravam a Jesus sustentando-o e também aos discípulos. Elas não estavam expressando misericórdia. Estavam expressando que acreditavam nele e acharam importante investir nele (Mc 15.40,41; Lc 8.1-3). De forma parecida, a igreja contribuía para o sustento dos presbíteros (2 Tm 5.17,18), apóstolos (1 Co 9.5-6) e outros obreiros do evangelho (1 Co 9.7-14). Às vezes, igrejas inteiras podem se destacar nessa área. A igreja de Filipos se destacava por suas contribuições para Paulo (At 18.1-5; Fp 4.10-20). Paulo parabenizou as igrejas da Macedônia, às quais foi concedida uma "graça de Deus", levando-as a ofertarem generosamente, em meio a profunda pobreza (2 Co 8.1-2), chegando a abençoar e encorajar o coração do apóstolo (2 Co 8.3-5). Graças a elas, tem-se a exposição principal sobre contribuições na igreja, dois capítulos inteiros em 2 Coríntios 8 e 9.

No Oriente Médio antigo, a generosidade de um coração era considerada uma virtude popular. Por essas razões é que a ideia de bondade geralmente envolvia também a ideia de generosidade. Por isso aquele que contribui não deve ostentar-se em suas esmolas e contribuições, o que concorda com o preceito de Jesus em Mateus 6.3: "*Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua esquerda o que faz a tua direita*". As esmolas devem ser dadas em secreto sem qualquer intensão de receber uma recompensa, quer financeira ou quer em termos de glória pessoal, quando então tais contribuições não passam de uma forma de egoísmo, por que o individuo que assim age espera alguma retribuição pelo que fez, não visando singelamente à glória de Deus ou o bem-estar de seus semelhantes[13].

[13]CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado. p. 815.

II- O mordomo

1- Características (do Mordomo)

Cada cristão possui um dom diferente, e Deus concedeu esses dons para que a igreja possa crescer de forma equilibrada. Mas cada cristão deve exercitar seu dom pela fé. Talvez não seja possível ver os resultados do ministério, mas o Senhor vê e abençoa. Qualquer que seja o dom que o crente tiver, deve consagrá-lo a Deus e usar para o bem de toda a igreja[14].

O dom de compartilhar, contribuir, tem sua base numa visão bíblica de mordomia. Ser bons mordomos se aplica a todos nós, mas de forma especial é indispensável para a pessoa com o dom de contribuição[15].

De uma forma prática, identifica pessoas, grupos, entidades ou agremiações com dificuldades específicas e se sente movido a contribuir com dinheiro ou bens. Trabalha para ter para si e para compartir com outros. Desafia e anima a outros para participar da benção da contribuição. Busca ajudar pessoas e casais em dificuldades financeiras não só pelas contribuições que faz, mas ensinando-lhes técnicas de administração e planejamento financeiros. Sempre está atento às formas de empregar bem o dinheiro tanto seu como de outros.

O tamanho da contribuição não é medido em número, mas em proporção ao que se ganha e em alegria. É um investimento. É uma ação resolvida e assumida, consciente e planejada. Isso é tão claro que o apóstolo Paulo usa as palavras “pouco” e “fartura” para caracterizar o investimento consciente de cada um. O contribuinte precisa se ver como um agricultor fazendo uma semeadura, tenha ela o tamanho que tiver. A fronteira da semeadura é sempre do tamanho da alegria de quem dá. Quem dá por obrigação ou por necessidade, dá pouco, quem dá com alegria e sentimento de privilégio, esse dá muito. Assim a Palavra de Deus ensina que a maneira como Deus pode abençoar a partir das contribuições é tão estranha e sobrenatural como a explosão da semente que se torna uma frondosa e frutífera árvore. É um milagre semelhante. É o mesmo Deus que está agindo. Não se deve esperar dele senão coisa do mesmo tipo[16].

Deus, por sua graça, dá meios concretos de contribuir. Em seguida, ele faz a concessão para contribuir. Através do sentir esse desejo já é graça. O desejo se transforma em ação. A ação identifica a necessidade. As necessidades são supridas através da oferta. Elas, por sua vez,

---

[14] WIERSBE, W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: volume I. p. 725.
[15] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 130.
[16] FILHO, C. F. A. Uma Graça que Poucos Desejam. p. 79,80.

geram ações de graça por quem as recebeu. Essas ações de graça transformam-se em intensões de misericórdia no coração de Deus que, reverte o processo ao início do ciclo[17].

Não adianta apenas dar, é preciso investir responsavelmente e em coisas que gerem obras boas e não obras más. Por isso é importante dar de forma consciente, inteligente e responsável, a fim de que as ofertas estejam construindo o bem[18].

[17] FILHO, C. F. A. Uma Graça que Poucos Desejam. p. 81.
[18] FILHO, C. F. A. Uma Graça que Poucos Desejam. p. 81,82.

2 - Desenvolvimento e bom uso dos dons

A maioria das pessoas contribui ainda com medo de Deus ou então faz, na estreita medida do dízimo.

David Kornfiel dá algumas dicas para desenvolver e usar bem o dom de contribuir.

2.1- Ser cheio do Espírito.

Sem ser cheio do Espírito não há como procurar primeiro o reino de Deus e a sua justiça. Quando um contribuinte sai da simplicidade de procurar primeiro o reino de Deus seu dom fica distorcido. A habilidade de seguir a instrução de Romanos 12.2, de não ser conformado com este mundo, se perde quando não tem a consagração de Rm 12.1. Existe diferença entre a pessoa que anda com esse dom e está na carne. A pessoa que está no Espírito economiza e é um bom mordomo; é criativa, quando surge uma necessidade, descobre uma forma de responder pessoalmente ou mobiliza outros; está contente e satisfeita por ter suas necessidades básicas supridas (Fp 4.11,12); é fiel, consciencioso quanto ao cumprir seus compromissos financeiros; generoso, gosta de dar além do que é preciso; cauteloso, não se precipita em assuntos financeiros, procura conselho; agradecido, reconhece que ele é simplesmente um elo ao redor do qual Deus manda seus recursos; humilde, quieto em suas contribuições; sente-se realizado através daquilo que outros fazem mediante suas contribuições; consagrado, entrega a si mesmo e tudo o que tem a Deus (2 Co 8.5); fé, acredita fielmente no ciclo de dar, receber, dar, de 2 Coríntios 9.6-15; discerne a maturidade de outros pela maneira como tratam seus recursos; pensa de forma estratégica quanto ao uso de seu dinheiro para o reino de Deus; sábio nos investimentos para ter um maior retorno para o reino de Deus. Por outro lado, a pessoa que está na carne é extravagante, gastando seu dinheiro como um tolo; desperdiça e gasta com facilidade; avarento, ambicioso; atrasa seus compromissos financeiros, é relaxado, deixa as oportunidades passarem; mesquinho, dificilmente abre mão do seu dinheiro ou recursos; precipitado e imprudente toma decisões sem visão e análise adequada ou conselho; mal agradecido, ao invés de ver o Pai como seu último recurso, enxerga as finanças como seu último recurso; orgulhoso de suas contribuições; sente-se realizado por meio de ganhar dinheiro; materialista, dá a Deus só o que sobra; depende mais de seus recursos financeiros do que de Deus; não reconhece que a maturidade nas coisas materiais está ligada à maturidade espiritual; pensa no retorno (politico, de influencia) que suas contribuições podem trazer; é esperto para tirar vantagem em seus

negócios[19]. Estas características são acentuadas em alguém que tenha o dom de contribuir, podendo ela ser cheia do Espírito ou ser carnal. A pessoa que for cheia do Espírito tem um potencial tremendo para mobilizar o Corpo em ser um bom mordomo e liberar recursos para o reino de Deus. A pessoa que estiver na carne pode até desestimular outros a contribuir, porque veem que ela pode fazer tudo mais facilmente. Outras vezes se ela for materialista, pode acabar encorajando outros, ainda que inconscientemente, a seguir esse sistema[20].

2.2- Viver uma vida simples.

Boa mordomia requer viver da forma mais simples possível, para poder ter o máximo de recursos para o reino de Deus. Mateus 6.33 é o segredo da vida simples. Se a pessoa não procurar primeiro o reino e Deus, não o procura de verdade. Para ter uma vida simples, é preciso entender que existe um "primeiro" e um "todas essas coisas". O evangelho não nega a necessidade de "todas essas coisas", mas deve-se entender bem que deixá-las em primeiro lugar na vida é idolatria. Assim, fixar a mente no "Seu reino" é procurar, acima de tudo, que a vontade dele seja feita na vida das pessoas, colocando-se numa relação apropriada com Deus como um servo para com seu senhor. Jesus não afirma que "todas essas coisas" sejam malignas, se a vida fosse mais cristã o compromisso com Deus mais verdadeiro se o máximo dessas coisas fosse eliminado. Porém, essas coisas "lhes serão acrescentadas" e é justo e bom que sejam. A vida simples não deve ser equacionada com a consumação mínima possível dos bens e satisfação terrena. O ponto principal é que essas coisas podem ser boas se forem usadas para apoiar a relação do homem com Deus, ao invés de competir com ela[21].

2.3- Combater os valores deste mundo, principalmente materialismo, individualismo e hedonismo (a procura do prazer).

Cidadãos do reino precisam combater o individualismo. Isso requer primeiramente uma visão de nossa unidade como Corpo de Cristo. Quando se entende que são um, a necessidade, força e recursos formam a sua força e mais seus recursos. (1 Co 3.21-23; 12.24-26). Para que isto seja uma realidade, precisa-se de liberdade para expressar as necessidades. Na igreja primitiva praticamente não existiam pessoas necessitadas, pois todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum expressando suas carências. Tal interdependência requer que a pessoa seja suficientemente madura para compartilhar as necessidade e estar disposta a compartilhar as necessidades dos outros.

---

[19] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 134,135.
[20] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 135,136.
[21] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 136,137.

Quanto ao hedonismo, é bom lembrar que onde está seu tesouro, ali estará também o seu coração (Mt 6.19-21). As pessoas se enganam acreditando que seu tesouro está em Deus, sendo que está em muitas outras coisas, tais como bens materiais, alimentos, lazer ou qualquer outra coisa. É preciso exaltar a Deus pelos presentes que ele dá, agradecendo e glorificando-o[22].

2.4- Ser hospitaleiro

O versículo treze de Romanos doze diz que se deve *"Compartilhar com os santos suas necessidades. Praticando a hospitalidade"*. O sentido grego aqui é procure, busque, vá atrás da hospitalidade. Esta, por sua vez, não é somente uma boa forma de doar a outros, mas permite conhecer melhor as pessoas para saber como contribuir, seja no contexto se suprir necessidades ou de facilitar o ministério de outro. O dom funciona ao máximo quando está no contexto de relacionamentos interpessoais comprometidos[23].

2.5- Procure desenvolver uma vocação que ajude a expressar o dom de contribuir.

Considerar a possibilidade de preparar-se o suficiente para poder ter um trabalho que pague bem. Tendo uma boa possibilidade de se sair bem com trabalhos relacionados à administração de dinheiro, investimentos, conselho financeiro e contabilidade.

2.6- Procurar conselho.

Os sábios sempre procuraram conselho. Mesmo que se esteja consciente disso, é sempre boa uma confirmação. As pessoas que dão cobertura espiritual muitas vezes terão uma perspectiva especial quanto às possibilidades de ministério de pessoas ligadas na igreja ou ligadas a ela. Também conhecerão as necessidades de muitos e poderão ter uma perspectiva sábia quanto às causas e soluções dessas necessidades. Procurar conselho antes de tomar decisões significativas, financeiramente, poderá ser muito útil[24].

2.7- Entender a Palavra de Deus quanto a finanças.

É bom fazer estudos profundos de passagens especiais que devem marcar o pensamento quanto a como Deus quer usar esse dom na sua vida. Dentre os textos de destaque, cita-se os livros de Mateus, Marcos, Lucas, Tiago e 1 Timóteo 6.6-19. Um em cada dezesseis versículos do Novo Testamento trata de ensino direto na área de riqueza, pobreza e finanças, são mais de

---

[22] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 137-139.
[23] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 139.
[24] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 130,140.

quinhentos versículos. Sem dúvida, é um dos principais temas da Bíblia. Nos evangelhos sinópticos, a frequência é de um para cada dez versículos (288 no total), subindo para um em cada sete no evangelho de Lucas (165 versículos), que é o livro do Novo Testamento que apresenta mais ensino concentrado e extenso nessa área. Tiago dedica um em cada cinco versículos ao tema, mas é menos completo em tratamento (só 21 versículos), simplesmente por ser um livro menor. A preocupação de Jesus com os perigos da riqueza não foi um assunto passageiro ou leviano em relação ao discipulado, mas uma das ênfases em seu ensino[25].

[25] KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 140.

3 - Perigos

Os dons espirituais são instrumentos que devem ser usados para a edificação, nunca para a recreação nem armas de destruição. Em Corinto, os cristãos estavam acabando com o ministério, pois usavam indevidamente os dons como um fim em si mesmo, não como um meio para edificar a igreja. Enfatizavam tanto os dons espirituais que perderam as virtudes espirituais! Tinham os dons do Espírito, mas lhes faltavam os frutos do Espírito: amor, alegria, paz etc (Gl 5.22,23)[26].

É triste quando apenas um dos dons é enfatizado e uma igreja local em detrimento de todos os outros. *"Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?" (1 Co 12.29,30).* A resposta para todas essas perguntas é "não". Quando o cristão subestima os outros dons e enfatiza o seu próprio, nega o propósito para o qual os dons foram concedidos: o benefício de todo o corpo de Cristo. *"A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso" (1 Co 12.7)*[27].

Dentro do tema referente à contribuição, David Kornfiel destaca três princípios fundamentais. O primeiro destes princípios é ter como alvo não preencher uma cota mínima de contribuição (como o dízimo), mas desenvolver, ao máximo, nossa base de contribuição. O querer ter um melhor salário e melhor condição de vida é para dispor de mais recursos materiais para ajudar no reino de Deus. Devem-se gastar seus recursos não segundo seu ou as condições, mas segundo as suas necessidades. O segundo princípio é que Deus quer que se fique livre da escravidão financeira, especialmente de dívidas. Nunca se deve endividar (Rm 13.8), o que inclui comprar a prazo com juros. Seja o que for, é melhor poupar o dinheiro para depois comprar a vista. E o terceiro é compartilhar as necessidades com os outros. Neste momento deve-se deixar o orgulho e individualismo de lado para então admitir as necessidades[28].

De uma forma geral, o crente que possui esse dom pode sentir-se superior aos demais, medindo-se pela quantidade das contribuições. Além disto, por querer suprir necessidades com certa presteza, pode correr o risco de ajudar pessoas que estão colhendo frutos de uma administração financeira inadequada e que, se não passarem pelas consequências dos seus atos, jamais aprenderão a administrar bem seus recursos. Em casos assim, é prudente tomar cuidado.

---

[26]WIERSBE, W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: volume I. p. 725.
[27]*Idem.*
[28]KORNFIELD, D. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério. p. 130, 131.

Conclusão

Se até mesmo para aqueles a quem Deus concedeu o dom de contribuição, não é tarefa fácil administrar bem esse dom, visto que alguns podem fazê-lo na carne, e assim só pensarão em si mesmo, o que dizer daqueles que não foram privilegiados por tal dádiva divina? A palavra de Deus não isenta quem quer que seja das suas responsabilidades e chama de ladrões aqueles que com um ou outro argumento, tenta se isentar de suas responsabilidades para com a Obra do Senhor, em tudo que lhe diz respeito, em todas as esferas onde ela esteja presente. Há os que contribuem perguntando: quanto devo dar? Enquanto outros perguntam: quanto preciso para me sustentar?

Nem todos têm o dom da palavra, más a Bíblia exorta a todos a falarem de Jesus aos outros. Nem todos têm o dom de misericórdia, no entanto a Bíblia exorta a que "façamos o bem em todo o tempo". Assim também é com o dom de contribuição. Nem todos o têm más, a Bíblia exorta a todos os servos de Deus a que sejam:

Bons administradores de suas finanças sabendo quanto ganha, quanto e como gasta e sempre que necessário, providenciar recursos com alegria sabendo que Deus é poderoso para supri-lo.

Embora a igreja necessite de dinheiro, não é ele quem a dirige, más o Senhor.

Não se deve perder de vista que dar dinheiro é um modo de participar espiritualmente do corpo de Cristo, por isso contribuir não é aplicar.

REFERÊNCIAS:

CHAMPLIN, Russel N. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo: volume III: Atos e Romanos. Guaratinguetá – São Paulo: Editora A Voz Bíblica. 887 p.

DOCKERY, David S. Manual Bíblico Vida Nova. Trad. Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs, Robinson Malkomes. 1ª Ed. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952 p.

EVANS, Tony. A Promessa: experimentando a maravilhosa presença de Deus através do Espírito Santo. 1ª Ed. São Paulo: Abba Press, 2001. 360 p.

FILHO, Caio Fábio D'Araújo. Uma Graça que Poucos Desejam. 2ª Ed. Niterói – RJ: Editora Vinde, 1989. 102 p.

GEE, Donald. Os Dons do Ministério de Cristo: uma série de estudos bíblicos. Trad. Waldemar W. Wey. 1ª Ed. São Paulo:Vida, 1987. 101 p.

KORNFIELD, David. Desenvolvendo Dons Espirituais e Equipes de Ministério: mobilizando o corpo de Cristo. 1ª Ed. São Paulo: Editora Sepal, 1997. 237 p.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. 4ª Ed. Curitiba: A.D. Santos, 2008. 504 p.

STOTT, John. Batismo e Plenitude do Espírito Santo: o mover sobrenatural de Deus. Trad. Hans Udo Fuchs. 1ª Ed. São Paulo: Vida Nova, 2007. 125 p.

WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: volume I. Trad.: Suzana E. Klassen. 1ª ed. Santo André: Editora Geográfica, 2006. 952p.